

NOVAS ESPÉCIES DE *MYRSINE* L. (MYRSINACEAE) PARA O BRASIL¹

Maria de Fátima Freitas² & Luiza Sumiko Kinoshita³

RESUMO

(Novas espécies de *Myrsine* L. (Myrsinaceae) para o Brasil) São descritas e ilustradas três novas espécies de *Myrsine*: *Myrsine altomontana* M. F. Freitas & L. S. Kinoshita, *M. cipoensis* M. F. Freitas & L. S. Kinoshita e *M. rubra* M. F. Freitas & L. S. Kinoshita.

Palavras-chave: Myrsinaceae, *Myrsine*, taxonomia, Brasil.

ABSTRACT

(New species of *Myrsine* L. (Myrsinaceae) from Brazil) Three new species of *Myrsine* are described and illustrated: *Myrsine altomontana* M. F. Freitas & L. S. Kinoshita, *M. cipoensis* M. F. Freitas & L. S. Kinoshita and *M. rubra* M. F. Freitas & L. S. Kinoshita.

Key-words: Myrsinaceae, *Myrsine*, taxonomy, Brazil.

INTRODUÇÃO

Myrsine (incluindo *Rapanea*) é um gênero pantropical com cerca de 34 espécies no Brasil (Mez, 1902). O conhecimento das espécies brasileiras de Myrsinaceae é escasso, e a única obra, anterior a de Mez (1902), com todos os gêneros ocorrentes na flora brasileira foi publicada por Miquel (1856) e, posteriormente, Edwal (1905) com espécies para a flora paulista, porém sem novidades. Após um longo período, os estudos com as espécies brasileiras de *Myrsine* foram realizados em floras regionais ou locais: Smith & Downs (1957); Jung (1981); Siqueira (1987, 1993); Jung-Mendaçolli & Bernacci (1997a, 2001); Konno & Ferreira (2001); Fiaschi *et al.* (2004); Jung-Mendaçolli *et al.* (2005), uma espécie nova publicada por Jung-Mendaçolli & Bernacci (1997b) e poucos tratamentos taxonômicos (Freitas 2003; Freitas & Kinoshita 2004).

O presente trabalho é parte dos resultados das investigações das autoras com espécies brasileiras e são apresentadas as descrições de três novas espécies de *Myrsine*. Considera-se a circunscrição do gênero *Myrsine* adotada por Fosberg & Sachet (1975, 1980) e Pipoly (1997), discutida por Freitas (2003).

1. *Myrsine altomontana* M. F. Freitas & L. S. Kinoshita, *sp. nov.*

Tipo: BRASIL. PARANÁ: Quatro Barras, Morro Sete, 1200 m.s.m., 6.VI.1989, fl., O.S. Ribas *et al.* 120 (holótipo MBM; isótipo RB).

Figura 1 a-g

Proxime affinis et altitude Myrsine gardnerianae A. DC. *simillima, quae differt foliis ovalibus vel ellipticis, parvis, apice acuto-acuminato et floribus masculis cum appendicibus alternis in tubo stamineo insertis.*

Arbusto (0,6)1-2(3) m alt., ramos terminais 1-2 mm diam., glabros. Folhas 2,5-3,5 x 1-1,5 cm, cartáceas a coriáceas, glabras, ovadas ou elípticas, ápice agudo a acuminado, base aguda, margem inteira, levemente revoluta, nervura principal proeminente em ambas as faces, na face abaxial com 0,8 mm larg. na base foliar, folhas jovens com linhas translúcidas, nervuras secundárias evidentes apenas no material seco; pecíolo alvo-esverdeado, (2)3-5(8) mm compr. Inflorescências com pedúnculo curto, 0,5-1 mm compr., 5-8 flores; bractéolas 1 mm compr., triangulares, tricomas curtos. Flores pentâmeras, 3-4 mm compr.; pedicelos 0,8-1 mm compr.; sépalas 0,5-1 mm compr., triangulares, tricomas curtos, esparsos e raros, cavidades secretoras

Artigo recebido em 03/2005. Aceito para publicação em 07/2005.

¹Parte da tese de doutorado da primeira autora. Unicamp, Depto. Botânica. Apoio CNPq.

²Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rua Pacheco Leão 915, 22460-030, Rio de Janeiro, Brasil; fatima.freitas@jbrj.gov.br

³Unicamp, Depto. Botânica, Caixa Postal 6109, Campinas, São Paulo, Brasil. luizakin@unicamp.br

globosas; pétalas lanceoladas, 1,8-2 x 1 mm, cavidades secretoras elípticas e lineares em maior densidade que as globosas; estames 1-1,2 mm compr., estaminódios 0,8-1 mm compr., filetes conatos, adnatos às pétalas, apêndices alternos aos filetes no tubo estaminal presentes; ovário e pistilódio globosos, ca. 1 x 1 mm; estigma ca. 0,5 mm. Fruto globoso, 3-4 X 2,5-3 mm, pericarpo do fruto imaturo verde, com muitas cavidades internas e secreção escura.

Parátipos: BRASIL. PARANÁ: Campina Grande do Sul, Pico Caratua, 1950 m.s.m, 5.X.1967, fl., *G. Hatschbach 17315* (MBM); Serra Capivari Grande, 1500 m.s.m, 8.II.1971, fl., *G. Hatschbach 26314* (MBM); Guaraqueçaba, Rio Pardinho, Serra da Virgem Maria, fl., 3.VII.1987, *Y.S. Kuniyoshi et al. 5207* (MBM); Guaratuba, Serra de Araçatuba, 19.VI.1960, fl., *G. Hatschbach 6681* (MBM); 26.VII.1997, fr., *O. S. Ribas et al. 1930* (MBM); Quatro Barras, Morro Mãe Catira, 14.V.1987, fl., *R. Kummrow et al. 2909* (MBM, MO); SANTA CATARINA: São Joaquim, Serra do Oratório, IV.1967, fr., *J. Mattos 14574* (HAS, RB, UEC). SÃO PAULO: Cananéia, Ilha do Cardoso, Pico do Cardoso, ca. 840 m.s.m., 5.XII.1990, fr., *F. Barros et al. 2078* (IAC, SP); 9.IV.1991, fr., *F. Barros et al. 2245* (IAC, SP).

Myrsine altomontana ocorre geralmente em florestas associadas a campos de altitude, nos estados do Paraná e Santa Catarina, também registrada no Pico do Cardoso, extremo sul do litoral do estado de São Paulo. Nos herbários catarinenses é encontrada, muitas vezes, sob a determinação de *M. wettsteinii* (Mez) Otegui, em virtude da utilização do trabalho de Smith & Downs (1957) para a identificação dos materiais coletados nesta região. Esta espécie é considerada por Freitas (2003) um sinônimo de *M. gardneriana* A.DC. *Myrsine altomontana* ocorre em altitudes elevadas, ambiente onde também ocorre *M. gardneriana*, porém suas folhas são ovadas com ápice agudo a acuminado, e com apêndices alternos aos

filetes nas flores masculinas, e diferencia-se da segunda que são plantas mais robustas, com folhas mais amplas e lanceoladas, e sem os apêndices alternos aos filetes.

2. *Myrsine cipoensis* M. F. Freitas & L. S. Kinoshita, *sp. nov.*

Tipo: BRASIL. MINAS GERAIS: Santana do Riacho, Serra do Cipó, km 125 da Rodovia Belo Horizonte – Conceição do Mato Dentro, Córrego da Cachoeirinha, ao lado da estátua do Velho Juca, 7.XII.1991, fl., *J. R. Pirani et al. CFSC 12822* (holótipo SPF; isótipo RB).

Figura 1 h-m

Species nova habitu suffruticoso et foliis congestis *Myrsine squarrosae* (Mez) M. F. Freitas & L. S. Kinoshita *affinis sed foliis sessilibus, ovatis, ellipticus, acutis, limbo cum secretione fusca, floribus minoribus et subsessilibus differt.*

Arbusto 0,7 m alt., ramos terminais ca. 2 mm diâm., glabros, contorcidos, entrenó curto, 2-3 mm compr. Folhas sésseis, 2-4 x 1,3-1,5 cm, coriáceas, congestas no ápice, glabras, lisas, ovadas a elípticas, ápice agudo, base arredondada, revoluta, margem inteira, levemente revoluta, nervura principal proeminente em ambas as faces, na face abaxial com 1 mm larg. na base foliar, cavidades secretoras com conteúdo escuro, evidentes em folhas jovens e adultas, nervuras secundárias evidentes no material seco. Inflorescências com pedúnculo ca. 1 mm compr., 4-5 flores, bractéolas ca. 1 mm compr., triangulares, tricomas curtos. Flores femininas pentâmeras, 2,5-3 mm compr.; pedicelos 0,3-0,5 mm compr.; sépalas ca. 1 mm compr., triangulares, tricomas curtos, esparsos e raros, cavidades secretoras globosas; pétalas ovado-lanceoladas, 1,5-2 x 1 mm, cavidades secretoras globosas, numerosas até a base da corola; estaminódios 0,8-1 mm compr., filetes conatos, apêndices alternos aos filetes no tubo estaminal ausentes; ovário globoso 1 x 1 mm; estigma ca. 1 mm. Flores masculinas e frutos não vistos.

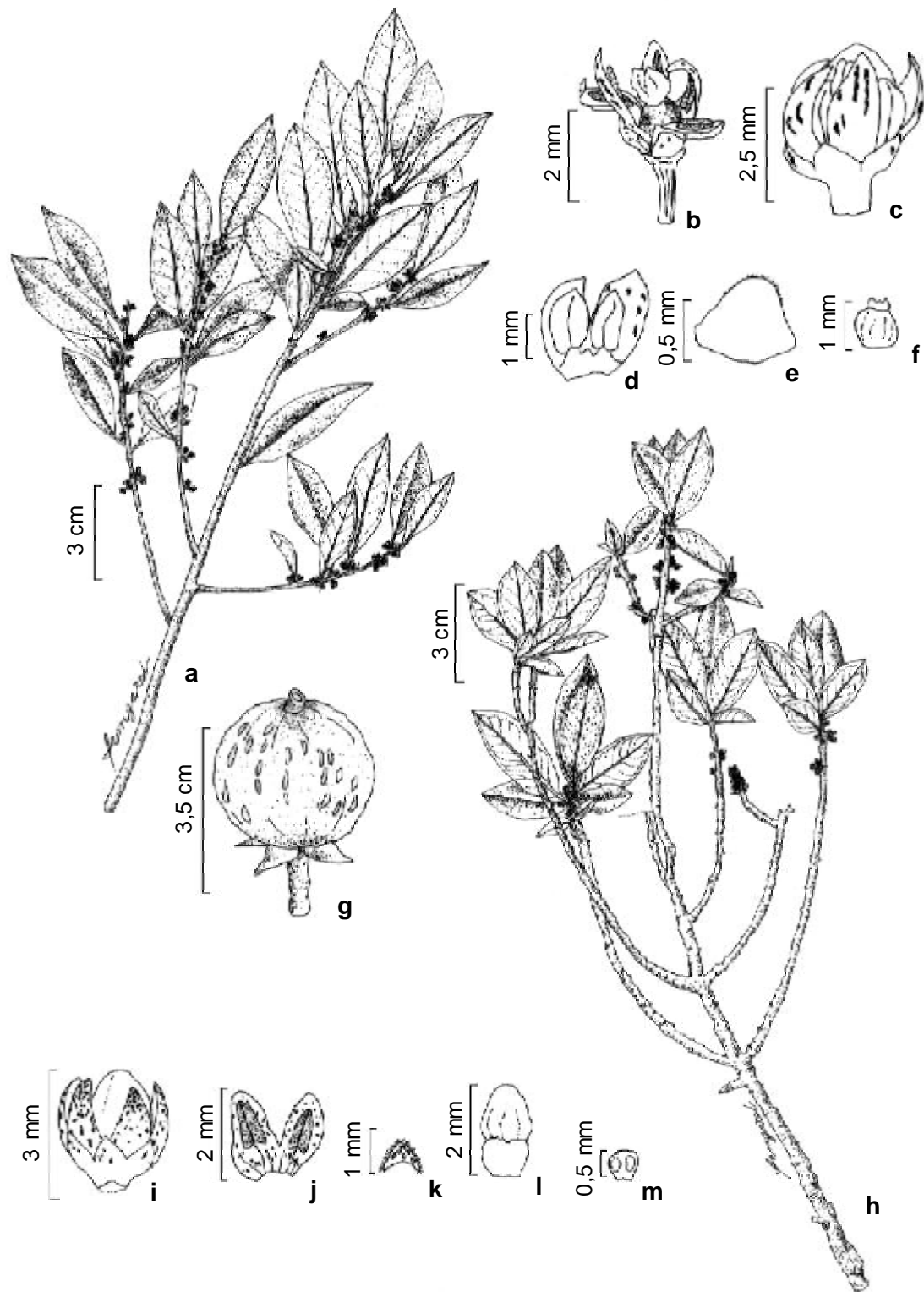


Figura 1 - a-g: *Myrsine altomontana* M. F. Freitas & L. S. Kinoshita. a - ramo florífero; b - flor feminina; c - flor masculina; d - detalhe da inserção dos estames com apêndice alterno; e - bractéola; f - pistilódio; g - fruto. h-m: *Myrsine cipoensis* M. F. Freitas & L. S. Kinoshita. h - ramo florífero; i - flor feminina; j - detalhe da inserção dos estaminódios; k - bractéola; l - ovário e estigma; m - placenta. (a, c-f: Ribas 120; b: Kummrow 2909; g: Ribas 1930; h-m: Pirani CFSC 12822).

Esta espécie caracteriza-se, principalmente, por ser um arbusto pequeno, com ramos contorcidos e lenhosos, entrenó curto, folhas congestas no ápice e flores subsésseis. É diferenciada de *M. squarrosa* (Mez) M. F. Freitas & L. S. Kinoshita pelas folhas e flores com dimensões bem menores, folhas ovadas, sésseis, de ápice agudo, nervuras bem marcadas e cavidades secretoras com conteúdo muito evidente, tanto em folhas jovens como adultas. Sendo conhecido apenas o material tipo, esta espécie pode ser considerada rara e endêmica da Serra do Cipó. Em visita a localidade de ocorrência não foi possível encontrá-la.

3. *Myrsine rubra* M. F. Freitas & L. S. Kinoshita, *sp. nov.*

Tipo: BRASIL. PARANÁ: Paranaguá, Ilha Rasa da Cotia, 3.IV.1987, (fr.), *Y. S. Kuniyoshi & Fr. Galvão 5563* (holótipo MBM).

Figura 2 a-h

Species nova habitu Myrsine umbellatae Mart. affinis, sed recedit cortice interno rubro, foliis lanceolatis, ovatis, ellipticus, acuto-acuminatis, petalis lanceolatis ca. 2 mm longis et fructibus ellipticis 6-7 mm longis.

Árvore de 4-10 m alt., ramos terminais ca. 2 mm diâm., glabros. Folhas 8-10 x 2-3 cm, cartáceas, glabras, lisas, lanceoladas, ovadas, elípticas, ápice agudo a acuminado, base aguda, revoluta, margem inteira, levemente revoluta, nervura mediana proeminente em ambas as faces, na face abaxial com 1,5 mm larg. na base foliar, glândulas evidentes, cavidades secretoras lineares raras e evidentes em folhas jovens, nervuras secundárias não evidentes; pecíolo 0,5-0,8 mm compr. Inflorescências com pedúnculo curto, 1-2 mm compr., 6-12 flores; bractéolas 0,5 mm compr., triangulares, tricomas curtos; flores pentâmeras, 3-4 mm compr.; pedicelos 0,5-1 mm compr.; sépalas 0,8-1 mm compr., ovadas, tricomas curtos, esparsos, cavidades secretoras globosas;

pétalas lanceoladas, 2 x 1 mm, cavidades secretoras globosas esparsas; anteras da flor masculina ca. 1 mm compr., pistilódios cônicos, ca. 1 mm compr.; estaminódios da flor feminina ca. 1 mm compr., apêndices alternos aos filetes no tubo estaminal ausentes; ovário elipsóide, ca. 1 x 1 mm; estigma ca. 1,5mm. Fruto elipsóide, 6-7 x 2,5-3 mm.

Parátipos: BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Linhares, Reserva Florestal de Linhares, estrada da Bomba d'Água, no final da estrada, 15.VI.1989, fl., *D. A. Folli 929* (CVRD, RB). PARANÁ: Paranaguá, Vila Balneária, 24.VII.1947, fl., *G. Hatschbach 757* (MBM, RB); Olho d'Água, 9.VIII.1977, fl., *G. Hatschbach 40161* (MBM). RIO DE JANEIRO: Angra dos Reis, Vila Velha, Ponta da Figueira, 2.XI.1986, fr., *M. Gomes et al. 67* (RB); Macaé, entre lagoa Comprida e Carapebus, 18.IX.1986, fl., *D. Araújo et al. 7591* (GUA, RB).

Esta espécie é diferenciada de *M. umbellata* Mart. que apresenta folhas maiores e mais largas, inflorescências com muitas flores, pedicelos florais com ca. 8 mm compr. que, de um modo geral, é um caráter muito importante na identificação de espécies de *Myrsine*, e frutos globosos. *Myrsine rubra* apresenta inflorescências com poucas flores, pedicelos florais reduzidos e frutos elipsóides. A casca interna vermelha de *M. rubra* é mantida após a herborização, e verificada na região do corte dos ramos.

Foi observada uma grande população em áreas de várzea da Reserva Florestal de Linhares, Espírito Santo. Nesta localidade a espécie é conhecida como “zeção” em homenagem a um funcionário da Reserva. No estado do Paraná é popularmente conhecida como “capororocão”, denominação muito comum às espécies de Myrsinaceae. Ocorre do Espírito Santo ao sul do Paraná, próximo a ambientes alagados em vegetação de restinga. Em coleções de herbário é encontrada, muitas vezes, sob a identificação errônea de *M. umbellata*.

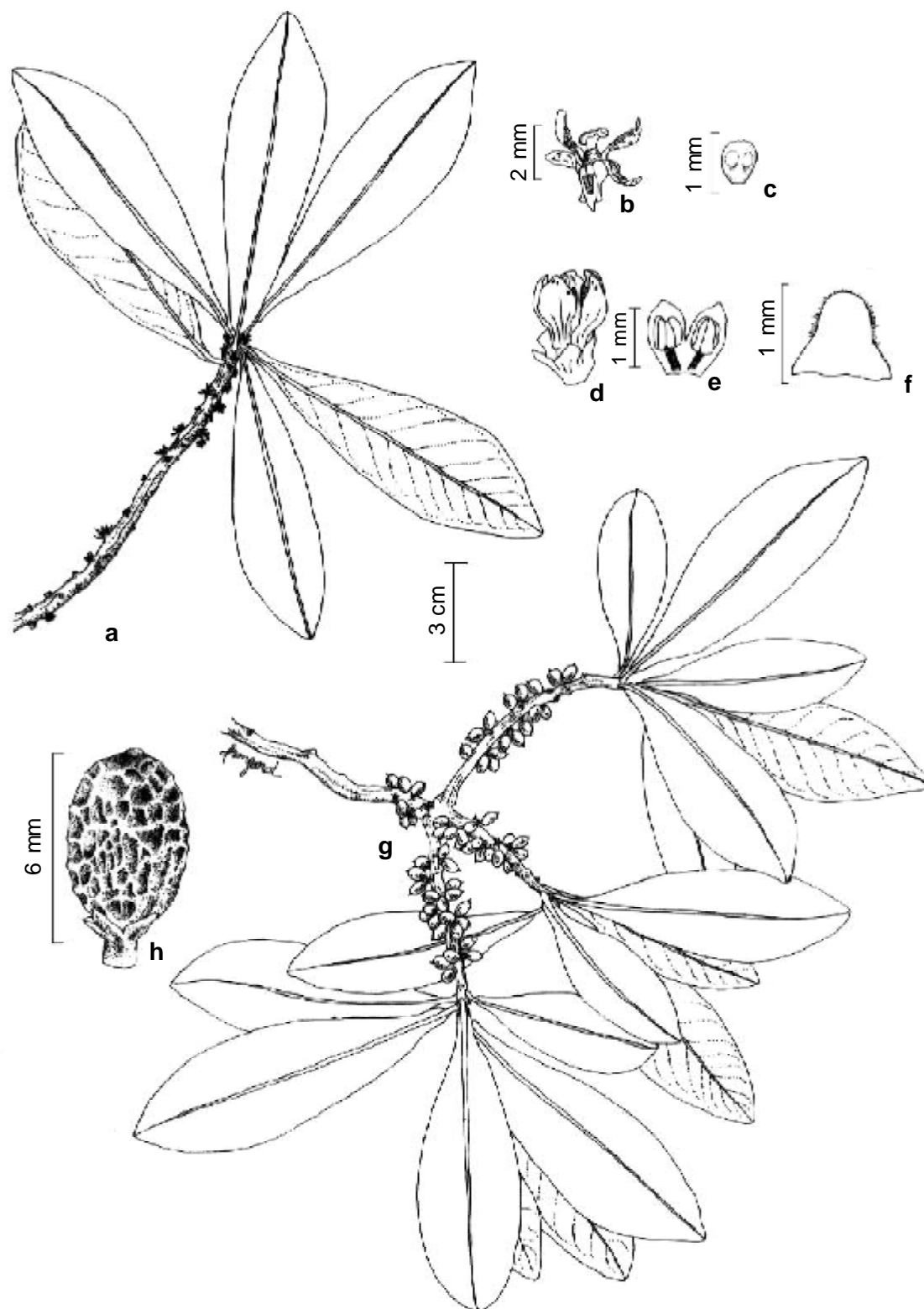


Figura 2 - *Myrsine rubra* M. F. Freitas & L. S. Kinoshita. a - ramo florífero; b - flor feminina; c - placenta; d - flor masculina; e - detalhe da inserção dos estames; f - bractéola; g - ramo frutífero; h - fruto (a-c: *Hatschbach 40161*; d-f: *Folli 929*; g-h: *Kuniyoshi & Fr. Galvão 5563*).

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pela bolsa de doutorado concedida à primeira autora; ao Departamento de Botânica da Unicamp e ao Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, pelas condições oferecidas para realização deste trabalho; aos curadores dos herbários visitados e pelo empréstimo dos materiais, ao Dr. Jorge Fontella Pereira pela tradução em latim; ao Dr. André Marcio Araújo Amorim pelas sugestões no texto e à Irmgard Schanner pela confecção das ilustrações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Edwall, G. 1905. Família Myrsinaceae. *In* Flora Paulista. Comissão Geographica e Geológica de São Paulo 15: 1-45.
- Fiaschi, P.; Lobão, A. Q. & Christiano, J. C. S. 2004. Flora de Grão-Mogol, Minas Gerais: Myrsinaceae. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 22(2): 319-322.
- Fosberg, R. R. & Sacht, M. 1975. Polynesian plant studies. 1-5. *Smithsonian Contributions to Botany* 21: 1-25.
- _____. 1980. Sytematics studies of Mycronesian plants. *Smithsonian Contributions to Botany* 45: 1-40.
- Freitas, M. F. 2003. Estudos taxonômicos em espécies de *Myrsine* (Myrsinaceae) das regiões sudeste e sul do Brasil. Tese de Doutorado, Unicamp, Campinas, SP.
- Freitas, M. F. & Kinoshita, L. S. 2004. New combinations of Brazilian *Myrsine* (Myrsinaceae). *Bradea* 10(1): 1-7.
- Jung, S. L. 1981. Flora fanerogâmica da Reserva do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (São Paulo, Brasil): 74-Myrsinaceae. *Hoehnea* 9: 88-91.
- Jung-Mendaçolli, S. L. & Bernacci, L. C. 1997a. Flora fanerogâmica da Ilha do Cardoso (SP, Brasil): Myrsinaceae. *In*: Melo, M. M. R. F., Barros, F., Chiea, S. A. C., Kirizawa, M., Jung-Mendaçolli, S. L. & Wanderley, M. G. L. Flora fanerogâmica da Ilha do Cardoso. São Paulo, v. 5, p. 81-98.
- _____. 1997b. *Rapanea hermogenesii* Jung-Mendaçolli & Bernacci sp. n. (Myrsinaceae): uma nova espécie da Mata Atlântica (Brasil). *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 16: 31-35.
- _____. 2001. Myrsinaceae da APA de Cairuçu, Parati (Rio de Janeiro, Brasil). *Rodriguésia* 52(81): 49-64.
- Jung-Mendaçolli, S. L., Bernacci, L. C. & Freitas, M. F. 2005. Myrsinaceae. *In*: Wanderley, M. G. L.; Shepherd, G. J.; Melhem, T. S. & Giulietti, A. M. Flora fanerogâmica do estado de São Paulo. São Paulo. 4: 279-300.
- Konno, T. U. P. & Ferreira, T. C. N. 2001. Myrsinaceae. *In*: Costa, A. F. & Dias, I. C. A. Flora do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba e arredores, Rio de Janeiro, Brasil: listagem, florística e fitogeografia. Angiospermas – Pteridófitas – Algas continentais. Ser. Livros 8. Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, p. 99-100.
- Mez, C. 1902. Myrsinaceae. *In*: Engler, H. G. A. Das Pflanzenreich. Berlin, Wilhelm Engelmann, 9(4): 1-437.
- Miquel, F. A. G. 1856. Myrsineae. *In*: Martius, C. F. P., Eichler, A. G. & Urban, I. (eds.) *Flora brasiliensis*. Munchen, Wien, Leipzig, 10: 269-338, est. 24-59.
- Pipoly, J. J. 1996. Contributions toward a new flora of the Philippines: I. A synopsis of the genus *Myrsine* (Myrsinaceae). *Sida* 17(1): 115-162.
- Siqueira, J. C. 1987. Considerações taxonômicas sobre as espécies do gênero *Rapanea* Aublet (Myrsinaceae) ocorrentes no Rio Grande do Sul. *Pesquisas Botânica* 38: 147-156.
- _____. 1993. O gênero *Rapanea* Aublet (Myrsinaceae) na região serrana do Estado do Rio de Janeiro: aspectos taxonômicos e ecológicos das espécies. *Pesquisas Botânica* 44: 41-52.
- Smith, L. B. & Downs, R. J. 1957. Resumo preliminar das Mirsináceas de Santa Catarina. *Sellowia* 8: 237-252.

